

**A CONFIGURAÇÃO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR
DO PORTAL DE PERIÓDICOS
DA CAPES**

*Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti
Olivia Moraes de Medeiros Neta*

Introdução

Este capítulo é resultado da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a qual teve como principal objetivo compreender a configuração histórica da Educação Profissional (EP) como campo científico a partir das análises dos artigos de autores brasileiros em revistas científicas nacionais e internacionais.

Indagávamos acerca de como vem se apresentando a produção científica nesse campo de conhecimento. Sobre o que os pesquisadores têm investigado? Dessas inquietações, delineamos a seguinte pergunta que norteou o processo de investigação deste trabalho: como, a partir da produção e da difusão do conhecimento sobre a Educação Profissional, esse campo se configurou no Brasil?

Nessa perspectiva, realizamos o mapeamento das produções no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) disponíveis até o ano de 2014, identificando os autores e as revistas científicas que publicam no campo da EP e procedendo com a análise das associações temáticas levando ao entendimento da configuração do campo científico.

As indagações evidenciadas anteriormente nos remetem ao objetivo de discorrer sobre a EP e o lugar da produção mediante análise bibliométrica da produção científica dos pesquisadores, a rede de colaboração por meio das coautorias e as principais revistas científicas nacionais e internacionais que apresentam publicações sobre o campo de conhecimento investigado. E, com a utilização do *software* QSR NVivo, versão 10, e por meio da regra de contagem frequência simples das palavras, estabelecemos as categorias de análise para a apresentação dos principais temas e subtemas no campo, que foram sendo realçadas a partir do investimento em determinadas pesquisas científicas.

Para Bardin (2011, p. 126 [grifo da autora]), “o *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Partimos do entendimento de que a Educação Profissional é mais realçada como modalidade¹ de ensino e pouco compreendida como campo de estudo e pesquisa. Assim, as percepções que nortearam o desenvolvimento deste trabalho associam-se ao entendimento de campo respaldado em Bourdieu (1994), especificamente ao conceito de campo científico que é apresentado como um “[...] campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas *invariantes* revestem formas específicas.” (BOURDIEU, 1994, p. 122).

¹ Utilizamos o entendimento de modalidade conforme a Organização da Educação Brasileira pela LDB que a divide em dois níveis, sendo: a Educação Básica e Superior em suas diferentes etapas. Constituindo como modalidade a Educação Profissional, a Especial e a de Jovens e Adultos que transversalizam com os níveis de ensino se acordo com as legislações pertinentes (BRASIL, 1996).

E, associado ao entendimento de campo científico, usamos o instrumento conceitual de configuração do ponto de vista de Norbert Elias (1970, p. 142), que o compreende como um “padrão mutável criado pelo conjunto [...] não só pelos seus intelectos mas pelo que eles são no seu todo, a totalidade das suas ações nas relações que sustentam uns com os outros”. Dessa forma, as configurações são formadas por grupos interdependentes (no caso, grupos de pesquisadores e suas conexões institucionais). Para Elias (1970, p. 87), “cada um é confrontado com uma interpenetração contínua, num movimento em que cada indivíduo singular se envolve totalmente [...] ligados uns aos outros no tempo e no espaço”.

A configuração é sempre um espaço de síntese, sempre provisória, do movimento dialético da realidade, por isso nos leva a pensar o indivíduo e a sociedade não como antagônicos e nem diferentes. Com esse entendimento, o autor nos faz compreender que a produção do conhecimento se configura em processos humanos e sociais constituídos para torná-lo mais sólido, estando sempre em movimento, em ação e jamais engessado.

Assim, compreendemos que nesta pesquisa o termo configuração é assumido como um indicador de (de)marcação de padrão, marcado e, em certa medida, delimitado, no caso, pela escolha do *corpus* investigado. Elias (1970, p. 139) nos lembra de que as configurações “[...] podem mudar no decurso de uma vida, tal como uma pessoa muda”, sendo esse processo “verdadeiro não só para todas as pessoas consideradas separadamente como também para todos os grupos e mesmo para todas as sociedades”. Dessa maneira, é possível que daqui a alguns anos, por meio de novos estudos, o campo da EP se configure em outra perspectiva, se for utilizado outro padrão nas análises.

Este trabalho se caracteriza como sendo uma pesquisa sobre pesquisas, e a todo o momento retomamos as estratégias metodológicas adotadas nas seções do texto, dada a especificidade da investigação. Como princípios norteadores para a análise do processo de compreensão da configuração e difusão do campo da EP, a pesquisa se constituiu de caráter exploratório com a utilização das abordagens quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa usamos o estudo métrico por Bibliometria², técnica que surgiu, no entendimento de Ferreira (2010, p. 1), “devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica”. Vanti (2002, p. 155) destaca, ao delimitar algumas possibilidades de utilização da técnica, a aplicabilidade para “identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área” e para “medir o grau e padrões de colaboração entre autores”, e também “o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas”

². Além da Bibliometria, outras técnicas sugeriram para contribuir com o processo de avaliação do fluxo da informação, da difusão do conhecimento científico e da comunicação acadêmica, sendo elas: a cienciometria, a informetria e a webmetria. Para saber mais sobre as características e aplicabilidade de cada técnica, recomendamos a leitura de Vanti (2002).

por meio da aplicação de indicadores bibliométricos, os quais são divididos em: indicadores de qualidade científica, de atividade científica, de impacto científico e de associações temáticas. Para exemplificar o uso da técnica, Costa *et al.* (2012, p. 139) afirmam que “[...] a bibliometria e os indicadores bibliométricos, no seu conjunto, são utilizados para avaliar a produtividade dos autores, realizar estudos de citações e avaliar a qualidade dos periódicos científicos”.

Como esta pesquisa também se caracteriza qualitativamente, fizemos a opção pela utilização da análise de conteúdo³ em Bardin (2011, p. 44), que a descreve como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, ou seja, tem como principal objetivo procurar algo por trás de um texto. Para a análise dos documentos, no caso os artigos das revistas científicas, optamos pela técnica categorial que, “[...] funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou *análise temática*” (BARDIN, 2011, p. 201 [grifo da autora]).

Como contribuição no processamento dos dados, especificamente para a verificação das palavras mais frequentes, ou seja, para a contagem das palavras-chave dos artigos coletados no Portal, fizemos o uso de um *software* de análise qualitativa conhecido como NVivo⁴, o qual foi desenvolvido pela Universidade de *La Trobe* na Austrália e tem como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias.

Com a opção da utilização nesse tipo de recurso, o pesquisador tem a facilidade de trabalhar com materiais não estruturados. Especificamente na nossa pesquisa, a utilização do *software* facilitou a organização e o agrupamento dos textos, possibilitando medir a frequência das palavras para conduzir a formação das categorias de análise e compreender as associações dos termos com temáticas de pesquisa. Por se tratar de uma ferramenta pouco conhecida, existindo escassa produção sobre sua utilização, foi preciso buscar auxílio nos tutoriais em vídeo disponíveis na *web* e na leitura das instruções disponíveis no *site* do *software*.

Com relação aos dados utilizados para análise da configuração do campo, optamos pela utilização dos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. A opção se justifica pela dinâmica que caracteriza esse canal formal de comunicação científica na aceitação e avaliação por pares e como principal suporte escolhido por produtores de conhecimento na divulgação dos resultados de investigações científicas, pois significa a formalização do processo de comunicação da ciência.

³. Para a análise de conteúdo são empregadas diferentes técnicas; além da categorial pode ser empregada também a análise de avaliação, a de enunciação, a proposicional do discurso, da expressão e a das relações. Para saber mais, recomendamos a leitura de Bardin (2011).

⁴. É possível fazer o download do *software* e utilizá-lo gratuitamente pelo prazo de 30 dias. Após esse período será solicitada uma chave para o acesso e utilização da ferramenta. Para a realização desta pesquisa, com a utilização do *software*, a chave de licença foi concedida pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do IFRN, ao qual agradecemos. Disponível em: <http://www.qsrinternational.com/>. Acesso em: 25 jul. 2015.

Para iniciar a coleta dos dados realizada durante o período de 28 de março de 2015 a 7 de abril de 2015, foi preciso estabelecer os mecanismos de busca que delimitaram as informações consideradas relevantes, entre eles: o(s) termo(s) ou palavra(s)-chave e o recorte temporal. Destacamos também que, por estarem todos os dados coletados e analisados sob domínio público, nenhum termo de autorização de uso foi necessário.

Como o principal objetivo desta pesquisa é a compreensão da configuração do campo da EP, foram consideradas todas as publicações indexadas⁵ no Portal até o ano de 2014, além do termo Educação Profissional com a utilização das aspas⁶ como filtro, tendo sido possível obter o quantitativo de dados considerados pertinentes para a construção da pesquisa e, conseqüentemente, diminuir os itens irrelevantes para a investigação.

Entendemos como uma opção na abrangência da constituição do campo o qual investigamos a escolha pela utilização do descritor “Educação Profissional”. Poder-se-ia, com a utilização de diferentes termos no momento da busca no Portal, partindo apenas do conhecimento prévio, desconsiderar elementos que fossem pertinentes para a compreensão da configuração desse campo de conhecimento. Com a definição dos três pontos iniciais, a documentação revelada pelo Portal mostrou o quantitativo de 517 artigos de revistas científicas que traziam em seus metadados o termo “educação profissional” com ocorrência no título, no resumo e nas palavras-chave. Os metadados são basicamente dados sobre dados e se configuram um dos principais produtos do trabalho de tratamento da informação da Ciência da Informação.

Realizada a primeira etapa da pesquisa, inicia-se a segunda fase, que consiste na constituição de planilhas, no *Microsoft Excel*, que permitem a reorganização e/ou a preparação do material para facilitar o controle dos dados coletados, como sugere Bardin (2011). Para tal construção, ficaram definidos para a descrição analítica o título do artigo, o autor, o título do periódico, o ano de publicação, a fonte (coleção), o resumo e as palavras-chave, como principais campos a serem considerados.

Logo após a transferência de todas essas informações para a planilha, chegamos à terceira fase do processo com a constituição do *corpus* da pesquisa. Assim, após a verificação de cada item, o quantitativo de 517 artigos científicos foi reduzido para 237 itens a serem analisados, o que demonstra um crescimento significativo de produções, o que aponta para a consolidação do campo.

⁵. Lembramos ao leitor que, no Portal de Periódicos da Capes, como também em qualquer outra Base de Dados, as informações são indexadas a todo o momento, o que pode elevar o índice de publicações disponibilizadas dependendo do período da coleta realizada pelo pesquisador.

⁶. Assim como os operadores booleanos *AND*, *OR*, *NOT*, as aspas são utilizadas para ajudar a melhorar a recuperação da informação possibilitando a redução de itens considerados irrelevantes para o pesquisador. Ao utilizar as aspas como operador, a busca é realizada recuperando exatamente o termo desejado e não as palavras isoladas.

Para chegar à delimitação desse segundo quantitativo, utilizamos uma nova filtragem das informações extraídas e desconsideramos os artigos duplicados, as fichas técnicas, os boletins e autores estrangeiros que eram trazidos pelo Portal durante a busca. Apontamos que, entre os autores estrangeiros desconsiderados na pesquisa, esteve o autor Werner Markert⁷, pesquisador alemão que atuou no Brasil contribuindo com debates em torno das relações educação e trabalho.

A organização da análise, segundo as orientações de Bardin (2011), se constitui em três polos: a) a pré-análise como a fase da organização que corresponde à escolha dos documentos, que passa pela constituição do *corpus* utilizando a regra da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência, com a formulação das hipóteses e dos objetivos e, por último, a elaboração de indicadores que possam fundamentar a interpretação; b) a exploração do material com a aplicação sistemática do que foi decidido para a investigação; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

O desenvolvimento deste trabalho foi dividido em duas seções. Na primeira, apresentamos o caminho percorrido no processo investigativo com o procedimento metodológico adotado e que foi construído a partir dos movimentos, dificuldades e possibilidades realizadas com o uso do *software* NVivo, na análise de conteúdo.

Na segunda seção, abordamos a categorização temática a partir das palavras mais recorrentes nos textos e de como elas se comportam dentro dos resumos, chegando à identificação dos temas e/ou subtemas que, em certa medida, estão demarcando o campo da EP no Brasil, decorrente do investimento em determinadas pesquisas científicas.

A configuração do campo: um estudo da frequência das palavras

Destinamos para a realização dos objetivos traçados a utilização de um *software* de análise qualitativa, NVivo, por entender que esse recurso pode ser empregado como uma aproximação na identificação das temáticas e, conseqüentemente, das subtemáticas mais recorrentes e utilizadas pelos pesquisadores que são sujeitos e produtores do conhecimento do campo da EP no Brasil.

Com essas considerações e levando em conta que, se os mesmos movimentos investigativos fossem processados manualmente pelo analista da pesquisa, o tempo necessário para atingir o resultado desejado seria muito maior, afirmamos como pertinente a usabilidade de um recurso tecnológico na nossa pesquisa, pois, diante do *corpus* de 237 artigos científicos, número que entendemos ser expressivo para a análise, o fator tempo passa a ser considerado um elemento limitador.

⁷ Para conhecimento, sugerimos a leitura do artigo: ANDRADE, F. R. B. As contribuições de Werner Markert para a produção acadêmica e científica da área de educação e trabalho no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 761-767, jul./set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000300015&script=sci_arttext. Acesso em: 18 ago. 2015.

Com as operacionalizações, o recurso responde à aplicação da análise de conteúdo, o que reforçou sua escolha para a utilização no processo investigativo aqui realizado, pois cumpre etapas como a organização, a codificação, a categorização e permite a inferência.

Seguindo as recomendações de Bardin (2011), procedida a pré-análise dos itens, o analista empenha-se na exploração do material com a administração das técnicas no *corpus* delimitado, a destacar o processo de codificação que “[...] corresponde a uma transformação — efetuada segundo regras precisas — dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação, enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão” (BARDIN, 2011, p. 133).

O autor recomenda a organização do processo de codificação em três etapas: a escolha das unidades, das regras de contagem e das categorias. Por opção, as unidades de codificação foram divididas em duas partes, sendo a primeira a unidade de registro e a segunda a unidade de contexto. A partir dessa leitura, definimos como unidade de registro os termos indexados (ou as palavras-chave) e os títulos dos documentos, tendo como unidade de análise a palavra, e como indicador a frequência, ou seja, o número de vezes que o termo aparece nos textos.

Conforme Bardin (2011, p. 134), a unidade de registro “é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando à categorização e à contagem frequencial”. Por outro lado, consideramos os resumos dos documentos como unidade de contexto, a qual, segundo Bardin (2011, p. 137), “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro”, ou seja, por meio dessa unidade passamos a entender em qual contexto a palavra investigada foi empregada.

Definida a divisão metodológica, os dados foram importados para o NVivo utilizando o recurso simples de copiar e colar os textos. Para melhor organização do material a ser analisado, cada item que constituiu a descrição analítica (títulos, resumos e palavras-chave) dos textos coletados foi cadastrado a partir da criação de pastas, o que, para além da organização, permitiu expor as variáveis dos textos.

A partir disso, procedemos com os primeiros movimentos utilizando como regra de contagem a busca frequencial simples na identificação das palavras mais recorrentes nos títulos e nos termos indexados, constituindo, em seu universo, respectivamente 3.234 e 1.855, totalizando 5.089 palavras.

Para prosseguir com a formação das categorias, percebemos a proximidade quantitativa na frequência dos termos mais recorrentes desses dois campos. Como é possível verificar, a recorrência da palavra “formação” atingiu 32 referências⁸, com cobertura de 1,27% nos títulos e nas palavras-chave das publicações, ficando em 36 referências e 1,49% de cobertura.

⁸. O termo “referência” é usado dentro do *software* para expressar a quantidade de vezes que a palavra aparece no texto que está sendo analisado.

Assim, diante dessa constatação da homogeneidade do universo proposto para investigação, mesmo sendo afirmada nas seções anteriores a intenção de utilizar ambos os campos nas análises, por opção, utilizamos apenas os termos indexados ou as palavras-chave dos artigos para a verificação das temáticas mais frequentes do campo, compreendendo ser a descrição analítica a usada por pesquisadores de qualquer área do conhecimento para expor de maneira sintetizada os objetos de estudo de suas pesquisas. Apontamos, desse modo, a mudança de amostra a ser analisada com relação à frequência das palavras.

Com a utilização apenas dos termos indexados nos artigos, consideramos imprescindível a correção, para além de erros ortográficos, de algumas palavras que constavam escritas com variações no singular e no plural, mas que representavam a mesma ideia, como por exemplo, as palavras “públicas” e “pública”, “professor” e “professores”, “política” e “políticas”, entre outras. Diante da situação, adotamos a transferência dos vocábulos citados anteriormente para a variação apenas no singular, mantendo, porém, outros, como “recursos” e “humanos”, por não ter sido encontrada a sua variação após a verificação em todos os termos indexados. Além disso, para prosseguir com as análises dos dados, outra alteração se deu na substituição da palavra “politecnia” por “politécnica”, pois esta é a maneira mais citada pelos pesquisadores do campo.

Após a adoção do novo procedimento, que surgiu em decorrência dos movimentos do processo investigativo e que fez uso das palavras-chave para a construção das categorias temáticas, prosseguimos no processo de análise com a utilização da aba de consulta, realizada pelo analista dentro do NVivo, para verificar as principais tendências de pesquisas, que surgem por meio da recorrência de palavras, e como elas se relacionam no campo.

A partir desse ponto, considerando a opção pela redução da unidade de registro, optamos por expandir o universo de análise para obtermos mais elementos no encobrimento da configuração do campo ao qual nos propomos a investigar.

Ao definirmos o universo total das palavras, o passo seguinte na análise retorna novamente para o tratamento dos dados, neste momento com o procedimento da exclusão daqueles itens compreendidos como irrelevantes para a construção das categorias temáticas de análise, compostas pelos temas recorrentes. Tal exclusão baseia-se por não conter a palavra um significado direto e/ou relevante como objeto de estudo. Além dos pronomes, artigos e adjetivos, palavras como “possibilidades”, “âmbito”, “externo”, “expectativas”, “única”, “controle”, “usuários”, “valores”, “verbos”, entre outras, integraram os itens excluídos na nossa pesquisa.

É certo que muitas das palavras mais recorrentes, elencadas a partir do uso do *software*, trazem alguma familiaridade ou, por outro lado, estranheza e podem não representar algo significativo para aqueles que estão inseridos no campo da Educação Profissional. Nesse caminho, sabemos que, apresentadas

como palavras mais recorrentes, muitas delas necessitam da composição de outras para que sejam consideradas relevantes na compreensão das temáticas que configuram o campo. Diante disso, destacamos que o uso do NVivo se dá como parte inicial de um movimento categorial de entrelace entre a unidade de registro e a unidade de contexto; no caso, as palavras-chave e os resumos dos artigos científicos coletados no Portal; e, na medida em que o processo se realiza, outras tantas passam a compor a lista de palavras impedidas na análise.

Passado esse processo, prosseguimos com a utilização da técnica no entendimento dos principais temas e/ou subtemas que, em certa medida, configuram demarcando o campo da Educação Profissional por intermédio de investimentos em determinadas pesquisas científicas definidas por aqueles que o compõe. Porém, antes disso, e por condensação, é necessária a representação dos dados brutos de maneira simplificada com o auxílio da categorização.

A configuração do campo: categorização⁹

Para Bardin (2011, p. 147), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. Para a autora, a adoção de um critério pode ser feita a partir da realidade oferecida ao analista da investigação.

Consciente dessa possibilidade, percebemos que a categorização, especificamente neste trabalho de pesquisa, não surge apenas da palavra pela palavra mais recorrente nos artigos mais mapeados no Portal de Periódicos da Capes, nem tão somente do seu elevado índice decorrente da unidade de registro, mas também tendo, para a formação categorial, a classificação das palavras recorrentes conforme o seu sentido dentro das unidades. A verificação das palavras mais recorrentes nas produções nos leva a saber sobre as pesquisas que estão sendo realçadas as quais, por conseguinte, e como dito anteriormente, acabam por demarcar o campo da Educação Profissional no Brasil.

Percebida essa dimensão, para a realização do reagrupamento dos itens na construção categorial, utilizamos, por meio da codificação (ou nó), os próprios termos indexados nos artigos científicos das revistas nacionais e internacionais coletados no Portal de Periódicos da Capes e os resumos como unidade de contexto que atribuem significado à palavra. Conforme NVivo (2014), por definição atribuída ao termo dentro do *software*, um nó são as referências reunidas sobre um tema específico, sendo possível visualizar os padrões.

⁹ Para maiores informações sobre o campo da educação profissional no Brasil, consultar Cavalcanti (2016).

Revista CEFAC e a *Revista Brasileira de Enfermagem*, vinculada a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), sendo esse conjunto composto por 21 produções.

Durante a construção das categorias temáticas, percebemos um limite estreito de aproximação entre uma e outra, podendo um assunto ser abordado em mais de uma categoria. Por decorrência de todas as análises realizadas anteriormente, podemos apontar as principais categorias temáticas que estão sendo realçadas pelos pesquisadores do campo, destacando também os assuntos inseridos em cada uma delas (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais categorias temáticas e assuntos realçados pelos pesquisadores no campo da Educação Profissional no Brasil (continua)

CATEGORIAS TEMÁTICAS	ASSUNTOS ABORDADOS
Educação Profissional em Saúde	Recursos humanos em saúde Educação em saúde pública Saúde da família Saúde do trabalhador Formação do trabalhador em saúde Formação docente em saúde Trabalho em saúde Gestão em saúde Relações de trabalho dos profissionais de saúde Direitos humanos e sociais especialmente com discussões de gênero Instituições de ensino em saúde Políticas públicas em saúde Diretrizes curriculares em saúde Educação em enfermagem
Ensino Médio	Diretrizes curriculares para o ensino médio Qualificação profissional no ensino médio Reforma do ensino médio Ensino médio integrado Currículo integrado no ensino médio Permanência e abandono escolar no ensino médio Avaliação curricular do ensino médio integrado Política educacional no ensino médio

Quadro 1 – Principais categorias temáticas e assuntos realizados pelos pesquisadores no campo da Educação Profissional no Brasil (conclusão)

CATEGORIAS TEMÁTICAS	ASSUNTOS ABORDADOS
Educação e Trabalho	Trabalho informal Transformações no trabalho Movimento social e educação Certificação profissional Competência profissional Treinamento/capacitação profissional do trabalhador Mercado de trabalho Precarização do trabalho e da educação Relações de trabalho Qualificação profissional Produtividade no trabalho
Formação de professores para a Educação Profissional	Trabalho docente Formação profissional do professor Saberes docentes Processo de ensino e aprendizagem Relação professor-aluno Prática pedagógica Ensino superior
Currículo para a Educação Profissional	Currículo no ensino médio integrado Processo de (re)construção curricular Avaliação do currículo Implementação curricular
Políticas públicas de Educação Profissional	Políticas públicas para o ensino médio Política educacional Políticas públicas para formação de professores Política de educação especial Política de educação superior Mudanças nas políticas públicas para a Educação Profissional Políticas sociais
Proeja	Currículo Práticas pedagógicas Formação docente Resistência na adoção do proeja

Fonte: Elaboração das autoras

Acerca da identificação dos assuntos realçados dentro de cada categoria temática, foi necessário proceder com a leitura dos resumos das produções científicas. No entanto, destacamos que as descrições do conteúdo em algumas publicações não traziam informações suficientes para a realização da análise, bem como não seguiam as orientações da NBR 6028/2003, da ABNT, sobre a apresentação de resumo, sendo eventualmente necessário recorrer ao texto completo para aperfeiçoar as informações da análise do conteúdo e assim dar continuidade ao objetivo desejado nessa etapa da pesquisa.

Considerações finais

Neste trabalho, o principal objetivo consiste em compreender a configuração da Educação Profissional no e como campo científico a partir das análises dos artigos de autores brasileiros em revistas científicas nacionais e internacionais. Para tanto, foi necessário percorrermos as seguintes etapas: realizamos o mapeamento das produções científicas sobre Educação Profissional no Portal de Periódicos da Capes e identificamos os pesquisadores, as revistas científicas e as temáticas mais recorrentes trazidas pelos sujeitos em suas produções, as quais estão demarcando o campo no Brasil.

Para refletirmos sobre a movimentação do campo e suas relações, buscamos em Bourdieu (1994, 2004) aporte sobre os aspectos de campo científico, que é marcado como um campo de lutas e disputas concorrencial regido por regras específicas por aqueles que o configuram, e que tem também como intenção a conservação daqueles que se destacam por meio do seu capital científico. Na demarcação do campo estão os dominantes, com o reconhecimento advindo do seu capital, e os dominados, que necessitam desse mesmo reconhecimento para se manterem dentro do campo, sendo essa relação orquestrada pelo jogo de forças que vai se configurando a partir da produção do conhecimento do campo.

Ademais, consideramos o conceito de configuração, com base em Elias (1970), sobre o fato de que cada indivíduo singular é compreendido por meio das relações de interdependência, das ações e das experiências que interpenetram a totalidade. Em virtude disso, a configuração do campo da educação profissional não pode ser compreendida pelas atitudes tomadas pelos seus participantes de maneira isolada, mas a partir da interdependência dos indivíduos que a compõem.

Comprendemos que é um campo em movimento no qual a historicização da Educação Profissional e as inquietações referentes aos projetos de ensino e aos projetos societários em disputa estão na base da sua produção de conhecimento.

Considerando o processo de pesquisa e a análise dos dados apresentados neste trabalho, no qual fez-se uso da análise bibliométrica e a de conteúdo, a investigação nos levou às seguintes considerações sobre a configuração do campo da Educação Profissional no Brasil:

a) o Portal de Periódicos da Capes é um espaço considerado disseminador da produção do conhecimento em diferentes áreas. Dentro da nossa pesquisa, além disso, foi avaliado como uma ferramenta capaz de proporcionar a visualização e o mapeamento de significativas produções científicas inseridas dentro do campo da Educação Profissional.

b) o campo da Educação Profissional no Brasil está sendo configurado pelo investimento nas seguintes temáticas: Educação Profissional em Saúde, Ensino Médio, Trabalho e Educação, Formação de Professores, Currículo, Políticas Públicas e Proeja;

c) a temática Educação Profissional em Saúde, com 36% das pesquisas, destaca-se das demais temáticas do campo;

d) conceitos decorrentes de áreas como Administração e Contabilidade estão por influenciar o campo, mesmo que discretamente;

e) não há uma pulverização das subtemáticas, o que nos leva a entender que isso pode contribuir para o aprofundamento das temáticas.

Enfim, entendemos que a pesquisa não se esgota em suas conclusões e que pode acender novas possibilidades de investigação. Partindo dessa reflexão, consideramos pertinente que outras pesquisas sobre a produção do conhecimento sejam desenvolvidas, especialmente no que se refere a conhecer quais métodos, teorias, conceitos, campos empíricos e fontes estão inseridos no campo da Educação Profissional e o configuram em diversas temáticas.

Partimos da premissa de que esse tipo de análise contribui para a apreensão da configuração de um campo de conhecimento, permitindo que os envolvidos, sejam eles estudantes, professores ou pesquisadores, tenham condições de compreender os investimentos de pesquisas e o caminho que estão percorrendo nesta construção coletiva da produção do conhecimento sobre a Educação Profissional no Brasil.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 122-155. (Grandes cientistas sociais, 39).

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília,

1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 26 jan. 2015.

CAVALCANTI, V. O. M. **A produção do conhecimento sobre educação profissional no Portal de Periódicos da Capes**: a configuração do campo científico. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

COSTA, T. *et al.* A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa. **Anais eletrônicos** [...]. Lisboa, 2012. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>. Acesso em: 25 jul. 2014.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Edições 70, 1970.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero**, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm. Acesso em: 24 nov. 2014.

NVIVO 10 for Windows. [S.l.: s.n.], [2014]. Disponível em: <http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

PORTAL de periódicos: uma década de sucesso. **Revista comemorativa**, Brasília: Capes, p. 26-29, jul. 2011.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171>. Acesso em: 24 nov. 2014.